

ROTEIRO FORMATIVO

CASA COMUM

CUIDAR DE SI, DO OUTRO E DO PLANETA

Nº. 14

OUT/NOV/DEZ 2025

TRILHA DE SABERES



Já está em suas mãos o **“Roteiro formativo – Trilha de Saberes” da 14ª edição da Revista Casa Comum**, uma publicação de iniciativa do SINFRAJUPE – Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia, em parceria com importantes atores, organizações, movimentos e redes do campo dos direitos humanos e ambiental. Além da versão impressa, o projeto se desenvolve regularmente em ambiente digital e nas redes.

A cada edição, a Revista Casa Comum traz à tona uma série de conteúdos que buscam ampliar a compreensão de diferentes públicos sobre as pautas de direitos fundamentais, bem como gerar e produzir conhecimento, possibilitando uma formação permanente para quem atua e para quem quer atuar nessas agendas.

Assim, este roteiro se propõe a apresentar uma sugestão de Trilha de Saberes para que educadores e educadoras, ou seja, todos e todas que promovem atividades com grupos, coletivos, movimentos, espaços escolares etc. possam explorar todo o conteúdo da Revista em momentos de encontros, rodas de conversa e formações, incentivando a reflexão e o engajamento de cidadãos e cidadãs em iniciativas de transformação social.

O que compõe a Trilha de Saberes

A Trilha é formada por um ponto de partida, que traz o tema norte e a base conceitual, além de três encontros, que percorrem um caminho educativo que visa:

- 1. Conhecer o tema;
- 2. Refletir; e
- 3. Agir.



Acesse outros conteúdos em:
revistacasacomum.com.br



Convergir para transformar: unindo vozes pela justiça climática

Algo potente vem sendo construído a muitas mãos no Brasil: um processo de convergência que reúne representantes de diversas organizações, redes, coletivos, coalizões e movimentos de mulheres, de povos e comunidades tradicionais, de juventudes, de ambientalistas, de trabalhadores(as), de pessoas LGBTQIAPN+, de pessoas com deficiência, de defesa da infância e da adolescência, entre muitos outros, tanto das cidades, quanto do campo, das florestas e das águas.

Essa convergência – proposta pela Cúpula dos Povos e que inspira esta edição da Revista Casa Comum e da Trilha de Saberes – nasce da compreensão profunda de que as múltiplas crises que enfrentamos (climática, social, econômica, dos modelos de cidades etc.) estão interconectadas e, portanto, exigem respostas que também se relacionem e, mais do que isso, sejam coletivas.

Como nos ensina o pensador caribenho Édouard Glissant (2021), através de seu conceito de “Poética da Relação”, identidades e realidades se constroem por meio das conexões e interações mútuas, não de origens fixas ou puras. Seu pensamento propõe compreender o mundo pela complexidade de suas ligações, valorizando a diversidade e a transformação que emergem dos encontros entre diferentes culturas e experiências. É exatamente isso que a Cúpula dos Povos pretende: partir da relação entre as lutas para construir alternativas que valorizem as diversas formas de vida, principalmente as mais esquecidas ou vulneráveis, cuidando de nossa Casa Comum.

O objetivo dessa união é fortalecer a construção popular e convergir pautas das agendas socioambiental, antipatriarcal, anticapitalista, anticolonialista, antirracista e de direitos, respeitando suas diversidades e especificidades, unidas por um futuro de Bem Viver.

O que podemos entender por convergir?

Convergir não é apenas somar lutas, mas compreender que a defesa da Amazônia está conectada com a luta antirracista, que a soberania alimentar dialoga com o feminismo popular, que a transição energética justa se entrelaça com a proteção dos territórios quilombolas.

A convergência parte do entendimento de que enfrentamos um sistema que produz múltiplas opressões de forma articulada. Como apresenta Lélia Gonzalez (1984), pensadora negra brasileira, é preciso compreender como o racismo, o sexismo e a exploração de classe operam de forma entrelaçada. Assim como as violências se somam, a convergência também pode acontecer como resposta organizada a essa articulação das opressões.

No contexto atual, isso é ainda mais urgente. Precisamos avançar em espaços coletivos que defendem a democracia e a solidariedade internacional, que enfrentam a extrema direita, o fascismo, os fundamentalismos, as guerras, a financeirização da Natureza e a crise socioambiental.

Os eixos da convergência

A Cúpula dos Povos se organiza em seis eixos de convergência que representam uma agenda política comum e internacionalista dos povos em luta. Eles estão detalhados no Em Destaque (p.08).

Quando a luta pelo clima é também luta por direitos

A crise climática não atinge todas as pessoas da mesma forma. Como aponta a ativista sul-africana Tasneem Essop, em entrevista para a 14ª edição da Revista Casa Comum, os impactos das mudanças climáticas são sentidos de forma mais intensa pelo Sul Global, especialmente em comunidades que já vivem situações de vulnerabilidade: pessoas em situação de pobreza, mulheres, indígenas, população negra, crianças, idosos e pessoas com deficiência.



Justiça socioambiental significa, portanto, reconhecer e enfrentar essas desigualdades estruturais. Implica compreender que:

- A crise ambiental é inseparável das crises sociais: não há solução climática sem enfrentar o racismo ambiental, o machismo, a exploração de classe e outras opressões que determinam quem sofre mais com a devastação ambiental.
- Territórios preservados são territórios de direitos garantidos: dados mostram que terras indígenas, com menos de 1% de desmatamento, preservam 19% de toda vegetação nativa do Brasil. A demarcação de territórios tradicionais é, em si, uma política climática efetiva.
- Trabalho decente e meio ambiente saudável são direitos conectados: não é possível mitigar os efeitos da crise climática sem garantir direitos trabalhistas, combater o trabalho escravo e infantil e proteger quem trabalha diretamente com a Natureza.
- As soluções devem vir dos territórios: cooperativas de catadores, agroecologia, economia solidária, manejo tradicional e outras práticas desenvolvidas pelas comunidades são alternativas reais que combinam cuidado ambiental com geração de renda e autonomia popular.

Como nos lembra o geógrafo Milton Santos (2003, p.96): “O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.”

A convergência proposta pela Cúpula dos Povos parte de que é necessário transformar as estruturas de poder, redistribuir riquezas, reparar injustiças históricas e garantir que todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, tenham condições dignas de vida.

O papel da educação popular

Como educadores e educadoras populares, temos um papel fundamental nesse processo. A educação popular, como nos ensinou Paulo Freire (1967), é sempre um ato político que pode servir à opressão ou à libertação. No nosso caso, buscamos, por meio das etapas “Conhecer”, “Refletir” e “Agir”, que compõem a Trilha de Saberes, incentivar práticas libertadoras promotoras da justiça socioambiental.

Nossa tarefa educativa, neste momento, é contribuir para que as pessoas compreendam as conexões entre as lutas, desenvolvam uma leitura crítica da realidade e se organizem para a transformação social.

A convergência continua

Esta Trilha de Saberes nos convida a sermos parte ativa dessa convergência. Não como observadores, mas como construtores de um futuro de Bem Viver. O processo não se encerra na COP 30 (Conferência das Partes), mas se fortalece por meio das alianças criadas, dos aprendizados compartilhados e das ações construídas coletivamente no espaço da conferência.



Referências citadas no texto

- CÚPULA DOS POVOS. **Manifesto**. cupuladospovoscop30.org/manifesto/
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GLISSANT, Édouard. **Poética da Relação**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.
- GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244, 1984. Disponível em: bit.ly/RCC_14_064
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Convergimos para nos descobirmos em nossa diversidade e nos acolhermos em nossa humanidade comum. Dessa forma, a convergência, como uma poética da relação, é nossa tarefa coletiva, como é o caminho que precisamos percorrer para chegar à uma sociedade que abrace todas as formas de vida.



Para ler, para ver e para ouvir:

Convidamos você, educador(a), para, antes de iniciar a Trilha de Saberes:

- Ler o “Manifesto da Cúpula dos Povos”: Disponível em: cupuladospovoscop30.org/manifesto/;
 - Ler o editorial da 14ª edição da Revista Casa Comum;
 - Conhecer a Cartilha ABC das COPs, da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM, que esclarece nomenclaturas fundamentais: bit.ly/RCC_14_071;
 - Explorar a plataforma Eunice (Espaço Unificado de Informação Climática e Engajamento), do Observatório do Clima: eunice.oc.eco.br.
- Acessar os vídeos da *playlist* do YouTube:
- Cúpula dos Povos em Movimento: bit.ly/RCC_14_066;
 - Cúpula dos Povos na Imprensa: bit.ly/RCC_14_067;
 - Ler o texto “Quem são os culpados e os maiores afetados pela crise climática?”, no *site* da Revista Casa Comum: bit.ly/RCC_14_068.



Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam acessar os materiais, caso seja possível.

Tenha disponível o texto completo do “Manifesto da Cúpula dos Povos”: cupuladospovoscop30.org/manifesto/.

Prepare folhas com trechos selecionados do Manifesto para trabalho em grupos.

Separe todos os textos selecionados da 14ª edição da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Organize materiais para construção da “Árvore das crises, lutas e esperanças” e do “Círculo da Convergência”: papel kraft ou cartolina grande (recortado em círculo), folhas A4, lápis, canetas coloridas, giz de cera etc.

Separe a música “Xote da Marcha do Povo”, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Disponível em: bit.ly/RCC_14_069.

Para os(as) educadores(as) da educação formal: prepare informações sobre a Lei 14.926/2024 que torna obrigatória a educação climática nas escolas. Saiba mais sobre o tema em: bit.ly/RCC_14_070.

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Acolha os(as) participantes e apresente o tema da Trilha: “Convergir para transformar: unindo vozes pela justiça climática”.

Inicie compartilhando o conceito de Édouard Glissant sobre a “Poética da Relação” presente no Ponto de Partida.

Explique que, neste encontro, será iniciada nossa própria poética da relação, descobrindo como nossas experiências se conectam e, como juntos(as), podemos construir alternativas.

Aquecimento

Identificando nossas raízes (Parte 1: As crises)

Entregue uma folha A4 para cada participante e peça para desenharem raízes de uma árvore (pode ser uma árvore comum ou representativa na região/comunidade) na parte inferior da folha (deixando espaço na parte superior para os próximos encontros).

Assim que terminarem, convide todos(as) a caminhar pelo espaço reconhecendo os(as) demais presentes. Você pode colocar uma música como trilha sonora. A sugestão é o “Xote da Marcha do Povo”*, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Pare a música no momento que achar propício e peça para formarem duplas.

Em duplas, cada pessoa terá cinco minutos para responder: “Que crise socioambiental você mais sente no seu território/comunidade?”. Enquanto uma pessoa fala, a outra escuta atentamente. Depois alternam.

Após a conversa, oriente cada pessoa a fazer um registro individual, representando

a crise que compartilhou nas raízes da árvore, por meio de palavras-chave, símbolos ou pequenos desenhos.

Em seguida, forme uma grande roda e convide algumas pessoas a compartilharem brevemente a crise que identificaram. Você pode anotar o principal elemento da crise apresentada por cada participante nas bordas de um círculo de papel *kraft* ou cartolina, iniciando a preparação do “Círculo da Convergência”, que representará o encontro das percepções individuais.

Comente que os desenhos feitos pelos(as) participantes são as raízes que iniciam a caminhada nesta Trilha e que devem guardar a folha de papel para que, nos próximos encontros, o grupo observe as lutas que brotam dessas raízes e as esperanças que florescem.

* No site da **Revista Casa Comum**, você encontrará várias outras sugestões de músicas que podem ser utilizadas na Trilha, que debatem as temáticas abordadas ao longo dos encontros. Acesse:



2. Roda de conversa

1º momento

Apresente o “Manifesto da Cúpula dos Povos” como documento central que orienta a convergência de mais de 1.100 organizações do Brasil e do mundo. Façam uma leitura coletiva do texto. Se preferir, pode selecionar alguns parágrafos e destacá-los para o grupo.

2º momento

Peça para os(as) participantes formarem três grupos e distribua a reportagem Em Destaque, da 14ª edição da Revista Casa Comum (p.04), para que façam a leitura em grupo, principalmente a parte com o subtítulo “Só um caminho possível: a união dos povos” (p.07).

Durante a leitura, entregue para cada grupo um dos trechos abaixo do “Manifesto da Cúpula dos Povos”:

Grupo 1 - Diagnóstico da crise: “O clima extremo, as secas, as cheias, os deslizamentos de terras e as falsas soluções climáticas servem como instrumento de aprofundamento da desigualdade e das injustiças ambientais e climáticas (...)”

Grupo 2 - Soluções necessárias: “É preciso rever o modelo econômico vigente e eliminar a produção e queima de combustíveis fósseis (...) Urge acordos internacionais por uma transição energética justa.”

Grupo 3 - Chamado à ação: “Convocamos as organizações, redes, coletivos e movimentos sociais dos mais diversos segmentos para construir a Cúpula dos Povos rumo à COP 30.”

E indique que terão 15 minutos para:

1. Ler e discutir o trecho;
2. Identificar três palavras-chave;
3. Conectá-las com as crises mapeadas na atividade de “aquecimento”;
4. Preparar uma apresentação de três minutos.

Finalizado o tempo, peça para os grupos apresentarem e anote as palavras-chave no papel *kraft* (ou cartolina) da nuvem de palavras inicial.

3. Encerramento

Para encerrar este encontro, retome o papel *kraft* com o “Círculo da Convergência” do aquecimento e as informações trabalhadas sobre o Manifesto e a revista. Em seguida, peça para o grupo identificar:

- Que crises locais se conectam com o diagnóstico do Manifesto?
- Como a história da Cúpula dos Povos dialoga com as lutas do nosso território?
- O que descobrimos hoje que não sabíamos?

Finalize o dia retomando a proposta do desenho das raízes, indicando que, nos próximos encontros, irão adicionar as lutas, resistências e esperanças.



[Para educadores(as) das escolas] O “Manifesto da Cúpula dos Povos” pode ser trabalhado em diferentes disciplinas como texto base para discussão sobre cidadania, democracia participativa e questões socioambientais. A Lei 14.926/2024 exige que a educação climática seja transversal, e esse documento oferece uma perspectiva dos movimentos sociais que complementa os conteúdos científicos tradicionais.



Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam acessar vídeos e materiais digitais, caso seja possível.

Separe todos os textos selecionados da 14ª edição da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Organize cartões com situações concretas (baseadas nas reportagens) para análise crítica.

Organize materiais para construção da “Árvore das crises, lutas e esperanças” e do “Círculo da Convergência”: papel kraft ou cartolina grande (recortado em círculo), folhas A4, lápis, canetas coloridas, giz de cera etc.

Separe a música “Movimento e Devoção”, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Disponível em: bit.ly/RCC_14_069

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Acolha os(as) participantes e relembre brevemente a jornada: no primeiro encontro, conhecemos o “Manifesto da Cúpula dos Povos” e mapeamos as crises que sentimos nos territórios. Hoje vamos refletir sobre as lutas que emergem dessas crises.

Aquecimento

O corpo que brota das nossas raízes (Parte 2: As lutas)

Peça para cada pessoa pegar seu desenho das raízes do encontro anterior e, sentada, observar atentamente os detalhes. Em seguida, convide os(as) participantes a fecharem os olhos e coloque a música “Movimento e Devoção”. Depois de alguns minutos, convide-os(as) a se levantarem, andarem pelo espaço e formarem novas duplas (diferentes do encontro anterior).

A ideia é que as duplas possam conversar durante 10 minutos. Cada pessoa tem cinco minutos para responder: “Qual luta ou resistência você conhece na sua região?” (pode ser uma organização, movimento, iniciativa comunitária, pessoa que luta por algo etc.).

Peça para cada pessoa desenhar o tronco da sua árvore, saindo das raízes, e escrever ou desenhar nele a luta/resistência que compartilhou, fazendo seu registro de forma individual.

Em seguida, forme uma roda e convide algumas pessoas a compartilhar as lutas que identificaram. Anote as palavras no “Círculo da Convergência” (papel kraft), bordeando as crises do encontro anterior, deixando o centro ainda livre.

É importante observarem como, das raízes das crises, brotam troncos de resistência. Indique que, neste encontro, a proposta é conhecer resistências de diversas partes do mundo e aprender com elas.

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Leitura – 1º momento

Retome os três grupos do encontro anterior e distribua os textos da 14ª edição da Revista Casa Comum:

EM DESTAQUE

Vozes da Cúpula dos Povos (p. 16 e 17)

VOZES EM AÇÃO

Lucia Alberta Baré: entre o Rio Negro e o mundo, uma voz pela educação, pelos direitos e pelo clima (p.18)

VOZES EM AÇÃO

Neidinha Suruí: A voz da floresta que ecoa no mundo (p.19)

Comente que esses trechos trazem múltiplas vozes que se relacionam a partir de suas experiências, visões e linguagens, na luta por um mundo de justiça. Peça para os grupos lerem e compartilharem entre si o que mais chamou a atenção.

2.2. Leitura – 2º momento

Apresente os eixos de convergência da Cúpula dos Povos (p.08) e peça que leiam os textos indicados. Você pode escolher quais dos textos são mais significativos para o contexto local e indicar um para cada grupo:

EM PAUTA

Clima sob ataque: como a extrema direita fomenta a crise climática (p.25)

EM PAUTA

“Mentira verde”: os impactos das falsas narrativas propagadas por empresas e governos (p.29)

EM PAUTA

Aliança dos Povos renasce na luta pelo clima (p.32)

EM PERSPECTIVA

A COP 30, a injustiça climática e o ecocídio (p.41)

EM PERSPECTIVA

Justiça climática e laboral precisam caminhar juntas (p.43)

*Caso você esteja trabalhando com grupos de adolescentes ou crianças, ou com educadores(as), a sugestão é utilizar a reportagem do Estação Criança (p.35).

A proposta é que o grupo possa refletir sobre:

- Qual eixo de convergência da Cúpula dos Povos está mais ligado a este texto?
- Quais exemplos de luta ou resistência podem ser identificados?
- De que forma estas lutas se conectam com as lutas que você encontra na sua comunidade?

2.3. Diálogo com a Revista Casa Comum

Após a leitura, cada grupo terá 15 minutos para:

- Revisar as respostas às perguntas disparadoras (eixos e lutas identificadas).
- Criar um cartaz do eixo em um cartolina, incluindo: Nome e explicação do eixo; citação de uma voz encontrada nas leituras que aborda do eixo; exemplos da revista sobre as lutas relacionadas ao eixo; conexões com a realidade local do grupo.

Peça para que os grupos apresentem os cartazes e respondam de forma coletiva:

- Como esse(s) eixo(s) se manifesta(m) no nosso território?
- Quais soluções já existem no território que dialogam com esse eixo?

3. Encerramento

Faça uma síntese do encontro trazendo a importância de convergir as lutas, aprendendo com exemplos do Brasil, da África do Sul, de Honduras, da Nigéria, dos Estados Unidos (tendo como base as experiências vistas), que nos ensinam que precisamos desenvolver nossa capacidade de análise crítica para perceber alternativas reais que emergem dos povos e territórios.

Finalize o encontro apresentando as fotografias do Retrato Brasil (p.54). Você pode pedir para que algumas pessoas comentem sobre as imagens e sobre as lutas que elas trazem.



Preparação do encontro: O que você precisa antecipar

Prepare uma sala com projetor ou que tenha internet disponível para que os(as) participantes possam acessar as ferramentas digitais, caso seja possível.

Separe todos os textos selecionados da 14ª edição da Revista Casa Comum, para compartilhar com o grupo, que são indicados na Trilha.

Acesse previamente e teste os materiais indicados:

- Plataforma Eunice: eunice.oc.eco.br (especialmente o capítulo "A sociedade civil")
- Cartilha Mudanças climáticas e Conferência do Clima: qual o nosso papel? caritas.org.br/divulgacao/43
- Mutirão das Juventudes: mutiraodasjuventudes.com

Prepare acesso aos sites das campanhas mencionadas no Mobilize-se (p. 45)

Organize materiais para finalização da "Árvore das crises, lutas e esperanças" e do "Círculo da Convergência".

Prepare materiais para construção dos "protótipos de ação": cartolinas, *post-its*, canetas e barbantes.

Passo a passo

1. Abertura do encontro

Acolha os(as) participantes e relembre a jornada: conhecemos o Manifesto e mapeamos as crises (encontro 1); e refletimos sobre lutas locais e globais por meio dos eixos de convergência (encontro 2). No encontro 3, a proposta é "agir", conhecendo ferramentas práticas e construindo ações concretas.

Aquecimento

Cuidar para florescer (Parte 3: As esperanças)

Peça para cada participante retomar seu desenho dos encontros anteriores, lembrando que as raízes representam as crises e o tronco, as lutas.

Convide todos(as) a caminhar pelo espaço em silêncio, refletindo sobre a jornada da Trilha. Após alguns minutos, peça para formarem trios (preferencialmente com pessoas diferentes dos encontros anteriores). Na conversa, a proposta é que cada pessoa tenha cinco minutos para responder: "O que te dá esperança para o futuro? Quais mudanças você consegue imaginar como possíveis?"

Finalizada a conversa, peça para cada pessoa desenhar a copa da sua árvore (folhas, flores e frutos) e preencher com palavras, símbolos ou pequenos desenhos que representem suas esperanças.

Após os desenhos prontos, faça uma roda de compartilhamento e convide todos(as) a mostrarem suas árvores completas. Anote as esperanças compartilhadas no centro do "Círculo da Convergência".

Comente que, agora, todas as árvores estão completas: das raízes das crises, cresceram troncos de luta e floresceram copas de esperança. Enfatize que a

proposta deste encontro será conhecer e utilizar ferramentas concretas para plantar essas árvores no mundo real.

2. A Revista Casa Comum na prática

2.1. Inspiração

Distribua e peça para que os(as) participantes leiam os textos, a fim de visualizar possibilidades de elaboração de propostas de ação:

NA PRÁTICA

Maiores vítimas da crise climática, mulheres são essenciais na construção das soluções (p.37)

AGENDA DE PRESSÃO

Acordos, metas e legislações: principais debates e propostas em torno da COP 30 (p.51)

2.2. Preparando a ação de mobilização

Com base no texto do Mobilize-se (p.45), apresente três materiais como recursos práticos para fortalecer a convergência: Plataforma Eunice, Cartilha Mudanças climáticas e Conferência do Clima: qual o nosso papel? e Mutirão das Juventudes. Divida o grupo em equipes e peça para que explorem os materiais.

Em seguida, cada equipe apresenta suas descobertas.

2.3. Construindo “protótipos de ação”

Com base nas esperanças mapeadas e nas ferramentas conhecidas, a proposta é que os grupos construam “protótipos de ação” viáveis. Para tal, convide os(as) participantes a formarem grupos e escolher uma esperança/ideia concreta e desenvolver uma ação seguindo os passos:

1. Diagnóstico: Que esperança/mudança queremos materializar?; Qual problema específico vamos abordar?; Quem são os(as) responsáveis?; Quem são os(as) possíveis aliados(as)?

2. Convergência: Com qual(is) eixo(s) da Cúpula nossa ação se conecta?;

Que campanha existente podemos fortalecer?; Como podemos nos conectar com outras organizações/movimentos locais?

3. Estratégia: Quais materiais vamos usar? (Eunice, Mutirão etc.); Como vamos fundamentar nossa ação com dados/informações?

4. Ação concreta: O que vamos fazer?; Quando?; Como? Como documentar e amplificar?

Tempo: 30 minutos para construir o protótipo

Material: Cada grupo cria um cartaz com seu protótipo

2.4. Compartilhando os protótipos

Cada grupo apresenta seu protótipo e coloca o cartaz na parede ao lado do “Círculo da Convergência”. Após todas as apresentações, os(as) participantes podem conversar sobre:

- Quais conexões vocês veem entre os diferentes protótipos?
- Como podemos apoiar uns aos outros nas ações propostas?
- Quais recursos ou parcerias podemos compartilhar?

Você pode usar barbantes para conectar fisicamente os cartazes dos protótipos que podem colaborar entre si, criando uma “rede de ações” visual.

3. Encerramento

Para finalizar a Trilha, os(as) participantes são convidados(as) a estabelecer alguns compromissos:

- **Individual:** Cada pessoa escreve em um *post-it* uma ação concreta que fará nos próximos 30 dias e cola na sua árvore.
- **Coletivo:** O grupo escolhe uma ação que fará junto até dezembro e assina um “termo de compromisso” coletivo.
- **Rede:** Decidem como vão se comunicar, acompanhar os compromissos e apoiar uns aos outros.

Insira esses *post-its* e anotações dos compromissos coletivos e da rede no “Círculo da Convergência”. Para

Expediente

Roteiro formativo – Trilha de Saberes da Revista Casa Comum

Iniciativa: SINFRAJUPE

Realização: Instituto Hori

Secretário executivo:

Frei José Francisco de Cássia, ofm

Coordenação geral da revista:

Fábio José Garcia Paes

Projeto e coordenação editorial:

Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

www.estudiocais.com.br

Parceiro institucional:

ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação)

www.abpeducom.org.br

Parceiro para impressão:

PAULUS Social

Criação do roteiro:

Maurício Virgulino – ABPEducom

Daniele Próspero – Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Revisão:

Marta Pachiella Martinez e Rodrigo Bueno

Projeto gráfico e diagramação:

Estúdio Oto

Ilustradora:

Marcela Weigert

Contato:

Endereço de correspondência:

Largo São Francisco, nº 181, sala 509, Sé, São Paulo (SP) - CEP: 01005-010

Para contato com a redação:

contato@revistacasacomum.com.br

Site:

www.revistacasacomum.com.br



@RevistaCasaComum

encerrar, organize uma roda com todas as árvores e, no centro delas, coloque o “Círculo da Convergência” e leia o trecho do Manifesto:

“Convocamos as organizações, redes, coletivos e movimentos sociais dos mais diversos segmentos para construir a Cúpula dos Povos rumo à COP 30, que seja capaz de mobilizar a opinião pública, fortalecer a democracia participativa e popular.”

Comente que, juntas, as árvores formam uma floresta de crises, lutas e esperanças e, com o Círculo ao centro, demonstra como podemos praticar nossa convergência.